"SACANDO O VÔLEI": AFINAL, O QUE QUEREM AS ATLETAS? UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE JOVENS ACERCA DE SEUS PROJETOS PROFISSIONAIS COM BASE NA PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESPORTE*

ALINE PIERRI**

> É difícil ser um atleta, é difícil treinar, treinar, treinar e perceber que ainda falta muito.É difícil enfrentar a torcida adversária e é ainda mais difícil enfrentar uma contusão. É difícil encontrar fôlego em certos momentos e é muito difícil encontrar quem te de fôlego. É difícil perder e é difícil vencer, mas para um atleta só uma coisa é mais difícil, não ser um atleta, só um atleta sabe o seu esforço pra atingir suas metas e só ele sabe como é difícil alguém reconhecer o que ele passa para atingi-las, só um atleta sabe reconhecer que é um campeão a cada etapa vencida do seu treinamento e uma vez atletas, dificilmente deixará de sê-lo, sua vida é e será numa competição com o objetivo de alcançar e fazer sempre o melhor de si(MARIA, 2015, sujeito de pesquisa).

Resumo: O presente artigo tem como objetivo caracterizar a percepção de jovens sobre os seus projetos profissionais com base na profissionalização no esporte. Propõe-se como objetivos específicos identificar o sentido do esporte para as jovens investigadas; identificar a percepção das jovens sobre a profissionalização no esporte; entender a percepção das jovens sobre as interferências biopsicossociais da sua prática esportiva e identificar a percepção das jovens investigadas sobre as possibilidades e limites da profissionalização do esporte em suas vidas. A pesquisa que embasa o artigo foi caracterizada como qualitativa, com objetivo exploratório, de corte transversal e delineada como um estudo de casos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa quatro atletas da categoria de base vinculadas à Associação Esportiva Recreativa Pais e Amigos do Voleibol São José/SC (AJOPAV). Para a análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, o que permitiu a construção de quatro eixos de análise: sentido do esporte, profissionalização no esporte, interferências biopsicossociais da prática esportiva e perspectivas e limites da profissionalização no esporte. No que se refere ao primeiro eixo, foi identificado que o voleibol para as quatro entrevistadas tem papel central em suas vidas. No segundo eixo de análise foi possível perceber que a prática do esporte em si, possibilita um sentido de satisfação, independente do retorno financeiro que sua prática poderá proporcionar. No terceiro eixo de análise, que se refere ao contexto biopsicossocial das atletas, foram identificados aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação à prática esportiva. Entre os aspectos apontados pelas atletas como favorável ressaltam-se o apoio familiar, os amigos, o condicionamento físico e o emocional. Em relação aos aspectos desfavoráveis, identificou-se interferência da prática esportiva no relacionamento amoroso, o modo de relacionamento do treinador com as atletas e a presença de fatores emocionais. No que se refere ao último eixo de análise, foram discutidos os limites e as perspectivas da profissionalização no voleibol, sendo possível perceber que todas as jovens entrevistadas possuem o desejo de serem

---

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicólogo. Orientador: Prof. Vanderlei Brasil, Especialista. Palhoça, 2015.

**Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Endereço eletrônico: alinepierri@hotmail.com

jogadoras profissionais. Porém, se não alcançarem a profissionalização, afirmam que possuem outros interesses profissionais. Sobre os limites da profissionalização, foram apontados pelas atletas fatores como: lesões, falta de apoio familiar, idade, altura e peso. A partir disso foi possível identificar o quanto as quatros atletas possuem entendimento sobre as barreiras que poderão lhes impedir de seguir carreira no voleibol. Por fim, pôde-se compreender que o esporte influencia de forma significativa nos projetos profissionais das quatros atletas entrevistadas, considerando que todas as entrevistadas demonstram interesse em se profissionalizar no esporte.

Palavras-chave: Profissionalização. Esporte. Carreira. Jovens. Voleibol.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da carreira de atletas das diferentes modalidades esportivas apresenta questões que precisam ser analisadas sob o olhar da Psicologia. Atualmente, algumas modalidades esportivas são vistas como uma oportunidade de ascensão social, econômica e/ou ainda profissional. O sonho de tornar-se um atleta de destaque, adquirir um “status” social é projeto de muitos jovens. No entanto, vale considerar que nem todas as crianças ou jovens que iniciam uma prática esportiva estão interessadas em tornarem-se atletas profissionais. Segundo Rúbio (2012), a criança pode praticar o esporte com a intenção apenas de se divertir. Além disso, essa prática pode ser percebida ainda como um meio de desenvolver habilidades comportamentais, de relacionamento interpessoal, bem como uma oportunidade de fazer amigos, de competir, manter uma boa forma física, entre outros.

No entanto, a presente pesquisa tem como objetivo discutir acerca dos projetos profissionais de atletas que possuem interesse em se profissionalizar no esporte. Neste sentido, Markunas (2007) afirma que o "profissional do esporte" refere-se ao esportista praticante do esporte de rendimento, ou seja, que busca resultados e superação de limites físicos. Todavia, o esporte de rendimento praticado de modo profissional, é caracterizado segundo a Lei 9615/1998, capítulo III, Artigo 3º, Parágrafo Único “pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva[1]" (BRASIL, 1998). Porém, a realidade atual do esporte brasileiro em suas diferentes modalidades apresenta uma série de dificuldades, entre elas, a falta de incentivos, de patrocínios, bem como da própria crise da falta de profissionalização dos clubes esportivos.

---

[1] Sinônimo de esporte

A partir disso, torna-se importante refletir sobre o investimento de tempo e a dedicação que crianças e jovens aplicam ao esporte e o quanto isso poderá afetar seu contexto biopsicossocial. Além disso, caso o atleta seja mal sucedido no esporte, dificilmente o capital corporal adquirido por meio de anos de formação no esporte, se transformará em outra oportunidade de carreira no mercado de trabalho (DAMO, 2008). Tal discussão é corroborada pelo estudo de Markunas (2007, p. 02) no qual a autora afirma que "em poucas profissões o papel profissional é desenvolvido tão cedo como no contexto esportivo em que as atividades de preparação motora, física, técnico e tático acontecem na tenra idade". A autora acrescenta ainda que a constituição do papel profissional de atleta, diferentemente da grande maioria das profissões, ocorre ao longo da juventude.

Diante de tais questões, cabe pensar o quanto o atleta tem conhecimento sobre os fatores que influenciam ou interferem em sua carreira no âmbito do esporte, a qual consomem tanto tempo e dedicação. Como será que os atletas, em fase escolar, conciliam escola e prática esportiva? Será que seus familiares investem tempo e recursos nesta aposta pela possível profissionalização de seu filho no esporte? Será que os atletas tem clareza de seu projetos profissionais para alcançar a tão sonhada profissionalização esportiva?

Neste sentido, cabe a discussão acerca da escolha profissional. Escolher uma profissão é um processo dialético entre indivíduo, trabalho e sociedade. É importante considerar que há uma questão de valorização social quando um indivíduo escolhe uma profissão e escolher o esporte como profissão não é diferente das demais. Porém, seguir carreira no esporte não é tarefa fácil, pois no contexto esportivo muitos são os fatores que influenciam e interferem para que o atleta se torne um jogador profissional, além do mais no esporte profissionalizado o sujeito conta com um fator inerente à sua escolha, o desenvolvimento de habilidades reconhecidas como talento. Diante disso, vale a discussão de Whitaker (1997) na qual afirma que o melhor meio para escolher uma profissão é conhecendo aspectos positivos e negativos e assim equacionando adequadamente, ou seja, escolher uma profissão requer muita reflexão, autoconhecimento e a capacidade para enfrentar os desafios ao tomar uma decisão.

A escolha profissional ocorre frequentemente no período da juventude, época em que o jovem passa a definir o futuro, que implica não somente no que fazer, como também, quem ser e quem não ser (BOHOSLAVSKY, 2007). Neste processo de escolha, diversos aspectos podem influenciar, entre eles, a família que, segundo Whitaker (1997), tem um importante papel no processo de escolha do filho. No entanto, no processo de escolha profissional o jovem se depara com as próprias expectativas, analisa suas preferências,

verifica suas habilidades, bem como vivencia pressões sociais, da família, da escola e até mesmo do mercado de trabalho.

Portanto, é importante que o atleta tenha projetos que vão além da profissionalização no esporte. Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo investigar jovens atletas sobre seus projetos de se profissionalizarem no esporte, e amparou-se na seguinte pergunta:Qual a percepção de jovens sobre o seus projetos profissionais com base na profissionalização no esporte? Para contemplar essa questão, propôs-se como objetivo geral caracterizar a percepção de jovens sobre os seus projetos profissionais com base na profissionalização no esporte e como objetivos específicos: identificar o sentido do esporte para as jovens investigadas; identificar a percepção das jovens investigadas sobre a profissionalização no esporte; entender a percepção das jovens investigadas sobre as interferências biopsicossociais da sua prática esportiva e identificar a percepção das jovens investigadas sobre as perspectivas e limites da profissionalização do esporte na sua prática esportiva. Além do mais por se tratar de uma pesquisa de cunho psicológico é importante que se fale do papel do psicólogo neste contexto. Segundo Rubio (2000) a psicologia do esporte vem crescendo e tomando maior importância dentro dos estudos de Psicologia e para o esporte como profissão. Ainda sobre a Psicologia neste campo, Samulski (2002, p. 03) afirma que "a psicologia do esporte representa uma das disciplinas da ciência do esporte e constitui um campo da psicologia aplicada". Este autor afirma ainda que a Psicologia neste contexto estuda cientificamente pessoas e seus comportamentos no esporte e a aplicação destes.

Portanto, os profissionais do contexto esportivo como técnicos, atletas, dirigentes e imprensa, ressaltam a importância do psicólogo neste contexto, realizando a preparação psicológica do atleta, para que o mesmo, quando se deparar com momentos decisivos, possa desempenhar sua função da melhor maneira possível (RUBIO,2002). Por fim, a autora ressalta a importância do trabalho em conjunto, em qualquer circunstância, pois todos os profissionais que fazem parte de um estrutura organizada, terão como objetivo primordial o bem-estar do atleta.

No que se refere à relevância científica deste trabalho, foi realizado um levantamento de dados nas seguintes bases online:*Scientific Electronic Library Online (*SciELO),Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (BVS-LILACS). Para a realização deste levantamento, foram utilizadas palavras-chaves e cruzamento de palavras com a temática do presente trabalho, quais sejam:projetos profissionais, psicologia do esporte, vôlei, voleibol para jovens, profissionalização no voleibol, voleibol como profissão.

Foram selecionados 23 artigos referentes ao tema da presente pesquisa sendo (09 referentes à psicologia no esporte e 14 referente ao jovens atletas no contexto esportivo e na profissionalização do esporte em diferentes modalidades). Os textos elencados tiveram como critérios de escolha serem publicados a partir do ano 2000e que tivessem alguma vinculação com a questão da profissionalização no esporte.

Dos artigos encontrados, constatou-se que a grande maioria discute a questão do papel do atleta, ou seja, características necessárias para ser atleta, como por exemplo: fatores familiares no desenvolvimento do talento no esporte (SILVA, 2009), identidades de atletas em construção (VALLE, 2003), composição corporal de atleta (TORGA; ARANHA, 2009), estresse em jovens atletas de voleibol em fase escolar (TRAPÉ, A.A *et al,* 2011), manutenção da prática esportiva de alto rendimento (EPIPHANIO, 2002) e coesão de grupo em equipes (JUNIOR, 2013).Diante disso, selecionou-se para embasamento da pesquisa artigos vinculados ao esporte como profissão (DAMO,2008; GRAÇA FILHO; KASZNAR, 2002), a escolha profissional (WHITAKER, 1997; BOHOSLAVSKY, 2007) e a psicologia do esporte (RUBIO, 2002; SAMULSKI, 2002; FRASCARELI, 2008; NETTO, 2008; MARKUNAS, 2007).

Para Markunas (2007), é importante conhecer a trajetória da formação do atleta, além do desenvolvimento de seu papel profissional. Atrelado a isso os jovens passam por fases de transições e mudanças em relação ao contexto esportivo que interferemem seu contexto biopsicossocial, conforme será discutido neste artigo. Com base nisso, percebe-se a importância da inserção do psicólogo neste contexto, bem como a produção de conhecimentos científicos para subsidiar a própria atuação.

Conforme Rubio (2012), atualmente o atleta profissional por meio da sua força de trabalho consegue produzir espetáculos e consequentemente mobiliza multidões de pessoas "é o valor de troca regulado pelas leis da oferta e de procura do mercado (p.85)." A partir disso a profissionalização ganhou destaque, enquanto o amadorismo foi se tornando desinteressante, pois com a profissionalização surgiu, e com ela a relação entre dinheiro e desempenho esportivo, o que pode ter implicações no que se refere a prática esportiva, bem como organização do esporte em geral. Portanto compreende-se que estudar as implicações de jovens atletas amadores que tem interesse em se profissionalizar no esporte torna-se uma questão pertinente e pouco pesquisada.

Por fim, diante das buscas realizadas nas bases de dados online, não foi possível encontrar literatura referente à profissionalização de jovens atletas no voleibol. Os artigos mais próximos a esta temática discutem profissionalização no esporte em outras modalidades

esportivas. Isso evidencia a importância de se desenvolver estudos e pesquisas, referentes à percepção de jovens sobre seus projetos profissionais vinculados ao voleibol. Entende-se que tais estudos e seus respectivos conhecimentos produzidos poderão contribuir também nas intervenções e orientações junto aos pais, atletas, treinadores e demais sujeitos envolvidos neste contexto.

2MÉTODO

Considerando que o objetivo desta, o procedimento metodológico utilizado foi de natureza qualitativa, que teve por finalidade identificar, a partir dos dados obtidos nas entrevistas, os desafios que envolvem os projetos profissionais de jovens atletas com base na profissionalização do esporte. Segundo Gil (2002, p.134), "[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos". A presente pesquisa pode ser classificada, quanto ao objetivo, como exploratória.Segundo Gil (2002, p.41), este tipo de pesquisa "têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses". Quanto ao corte, a pesquisa se caracteriza como transversal, pois esta visualiza determinada situação de um população num dado momento.Com relação ao delineamento, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso. Segundo Gil (2002, p.54), o estudo de caso "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados".

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Foi realizado o pré-teste do instrumento com uma participante com características similares aos sujeitos de pesquisa e a partir do pré-teste, foram feitas mudanças no instrumento adequando aos objetivos da pesquisa.

Para a seleção dos participantes da pesquisa foram usados os seguintes critérios: atletas da modalidade esportiva voleibol feminino, de categoria de base, com idade entre 13 e 18 anos, que estão vinculados à Associação Esportiva Recreativa Pais e Amigos do Voleibol São José/SC (AJOPAV) e que tenham como objetivo o esporte de rendimento e a profissionalização no esporte. As atletas deveriam ter no mínimo dois anos consecutivos de treinamento na modalidade voleibol, pois neste período de dois anos, conforme a idade do atleta, frequentemente já participou de pelo menos um dos principais campeonatos estaduais, entre eles: Olimpíada Estudantil Catarinense (OLESC – 13 a 16 anos), Jogos Escolares de

Santa Catarina (JESC – 12 a 17 anos), Joguinhos Abertos de Santa Catarina (15 a 18 anos) e Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC – a partir de 15 anos).

O contato com os participantes foi realizado por meio de indicação do comissão técnica da AJOPAV.O primeiro contato foi realizado pessoalmente com os sujeitos da pesquisa, onde foram apresentados os objetivos da mesma e, havendo o interesse, eram entregues aos sujeitos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termos de Consentimento para Gravação de Voz (TGV)[2] e Termos de Assentimento (TA), para que os mesmos levassem para seus responsáveis assinarem.Após consentimento dos responsáveis agendava-se a entrevista com as atletas. Para o registro das informações foi utilizado gravador de voz.

Participaram da pesquisa quatro atletas de categoria de base, com idades entre 13 e 16 anos de idade, que estão vinculadas a AJOPAV.

Quadro 01 – Identificação dos sujeitos da pesquisa

	Sujeitos[3] de pesquisa	**Idade**	**Escolaridade**	**Classificação**	**Tempo de treinamento**
Atletas	Rita	14	Cursando o ensino fundamental	Categoria de base	05 anos
	Cássia	13	Cursando o ensino fundamental	Categoria de base	05 anos
	Maria	16	Cursando o ensino médio	Categoria de base	08 anos
	Vanessa	14	Cursando o ensino médio	Categoria de base	03 anos

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

As entrevistas ocorreram individualmente com cada participante em dias e horários diferentes e foram realizadas nas dependências do local em que ocorrem os treinos das atletas da categoria de base, garantindo-se espaço que preservasse o sigilo e a interrupção da entrevista. A duração das entrevistas ficou entre 42 e 50 minutos.

No que se refere à análise de dados, esta foi realizada amparada na análise de conteúdo, ou seja, após a realização das entrevistas o pesquisador realizou uma leitura

[2]As entrevistas transcritas ficarão sob guarda e propriedade da acadêmica por um período de cinco anos.

[3] Os nomes foram alterados pela própria pesquisadora para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados.

flutuante, que consiste em estabelecer contato direto com os documentos transcritos a serem analisados e em conhecer o texto deixando-se invadir por hipóteses ou questões norteadoras, sobre a temática estudada (BARDIN, 2011). Ainda para análise de resultados foram criadas quatro eixos de análise a partir dos objetivos específicos da pesquisa e foram criada categorias *a posteriori,* a partir da fala dos sujeitos. No último eixo de análise foram criadas também duas categorias *a priori.* Por fim, buscou-se caracterizar os dados obtidos articulando com as teorias estudadas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, estes foram organizados em quatro eixos de análise que correspondem aos objetivos específicos da pesquisa.

3.1. Sentido do esporte

Este eixo de análise tem como propósito responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa que é identificar o sentido do esporte para as jovens investigadas. Em relação a este objetivo elaborou-se uma categoria de análise: *prioridade na vida.*

No que se refere à categoria *prioridade na vida* todas as quatro atletas consideram que praticar voleibol é fundamental em suas vidas.As atletas afirmam que a prática do vôlei vai além de treinamentos e competições, é um meio de constituição de identidade, formação de cidadãos disciplinados, bem como é útil para desenvolverem redes de amizades e que, portanto, é parte integral de suas vidas. Isto pode ser observado na fala de Cássia:"[...] A minha vida, porque eu gosto muito do esporte", "[...]Tu tem o compromisso, por exemplo, o vôlei e uma festa, tu tem o vôlei e uma festa, eu escolho o vôlei, pode ser a festa que for, pode ser o que... aniversário da minha mãe".E também na fala de Rita:

> "Vida, porque agora tipo vamo supor, tô sem vôlei durante uma semana, parece que tá faltando alguma coisa [...], é vida, é vida, tipo eu deixaria, vamo supor, se fosse minha, porque se for dos meus pais (festa) ou eu vou, ou eu vou, não tem essa de não eu não vou porque eu tenho treino, vamos supor uma festa de uma amiga minha, eu vou, eu digo pra ela: ó eu tenho treino, vou chegar na tua festa atrasada, te prometo que eu vou, mas eu não vou no horário que tu quer; eu deixo tipo, eu dou mais atenção pro vôlei do que pra minha vida social".

A partir disso, é importante pensar sobre o sentido que o voleibol tem na vida dessas atletas, em que afirmam preferir jogar vôlei ao invés de ir a uma festa, mesmo que seja

de um parente bem próximo como é o caso da atleta Cássia. Vale ressaltar ainda que o voleibol ocupa um papel central na vida destas jovens, pois toda sua rotina de vida acontece em torno do esporte, ou seja, em primeiro lugar aparece o voleibol. Tal aspecto também foi evidenciado no estudo de Franscarelli (2008, p. 14), no qual mostra que os atletas por ela entrevistados também atribuem ao esporte o sentido de prioridade e uma das atletas entrevistada pela autora supracitada ressalta que, mesmo não conseguindo ser atleta de alto nível ou de alguma seleção, a experiência que obteve desde criança no esporte faz parte de sua formação enquanto sujeito. Segundo Valle (2003, p. 49), "o esporte vai instituindo modos de viver, de ser e de compreender o mundo desses sujeitos". A partir disso, compreende-se que existe um conjunto de significações em torno do esporte de rendimento que vai se constituindo e também tomando conta de todos os sujeitos que ali estão inseridos.

Portanto, ao se pensar o processo que os atletas vivenciam desde a sua inserção, permanência e aposentadoria no esporte, torna-se relevante discutir acerca da importância da participação do psicólogo neste processo e cenário esportivo, o que infelizmente ainda é pouco desenvolvido no Brasil. No entanto, os resultados da pesquisa reforçam a importância de avaliar e discutir acerca dos sentidos que jovens atletas atribuem ao esporte e o psicólogo pode ser um instrumento para promover tais discussões, o que poderá favorecer para que os atletas pensem e desenvolvam com mais clareza seus projetos profissionais e pessoais, podendo até mesmo contribuir com a sua performance no esporte, considerando que o vinculo com a prática esportiva pode sofrer alterações positivas.

3.1.2 Profissionalização no esporte

Este eixo de análise tem como propósito responder ao segundo objetivo específico que é identificar a percepção das jovens investigadas sobre a profissionalização do esporte.Para isso foram criadas três categorias*: retorno financeiro, bolsa de estudos* e *viagem.*

Em relação à categoria *retorno financeiro* foi possível perceber que as atletas não sabem ao certo sobre as condições financeiras que o voleibol poderá lhes proporcionar enquanto atletas profissionais.Isso pode ser visto nas falas respectivas das atletas,Maria:"[...]O salário em si, ele não é tipo tão alto quanto um jogador de futebol mas é....pelo jeito que eu vejo os outros atletas que seguiram eles têm uma vida financeira boa, eles tão sempre tipo até em rede social postando fotos tipo, eles têm uma condição financeira muito boa assim [...]"; além dissoVanessa diz:" Não, não sei, deve ganhar uns dez, doze (mil reais), sei lá, na seleção

brasileira e ela (jogadora da seleção brasileira) joga, não sei o time que ela joga, no Rio acho, mas ela deve ganhar mais, mais em média é isso ai, depende a atleta que tu é na seleção."

Ainda em relação ao retorno financeiro Cássia diz não se importar com as condições financeiras que o esporte poderá lhe propiciar, demonstrando uma falta de interesse nesta questão. Sobre este aspecto Graça Filho e Kasznar (2002) dirão que as formas de avaliar e mensurar a remuneração de um profissional do esporte é uma atividade bastante recente e difícil de realizar, os autores afirmam ainda que os ganhos obtidos por um atleta podem ser registrados em carteira de trabalho ou não e outras formas de pagamento podem ser realizadas através de "[...] contratos livres área de propaganda, merchandising de produtos, participação sobre bilheterias, luvas de transferência, prêmios por performance e outras" (GRAÇA FILHO; KASZNAR, 2002, p.26).

Percebe-se pela fala das quatro entrevistadas que o afeto vinculado ao esporte praticado por elas é maior que o interesse financeiro no esporte, deixando este fator em segundo plano. Contudo, ao escolher uma profissão é importante que a pessoa tenha um olhar mais crítico e consciente sobre os aspectos que a envolvem, como por exemplo, quais as condições de retorno financeiro de um atleta profissional. Isso pode melhorar significativamente as condições para se fazer a melhor escolha para o seu futuro.

Em relação à categoria *bolsa de estudos,*a fala de Rita em relação aos jogadores de um time localizado em Balneário Camboriú explicita que:"[...] diz que eles ganham uma bolsa de estudos, vamo supor que eles tão na faculdade, eles trocam de universidade na melhor que tem naquele lugar."Neste sentido, pode-se entender que as bolsas de estudos podem ser utilizadas como "moeda de troca", ou seja, o atleta que joga em um clube poderá receber como forma de pagamento o direito de estudar em uma universidade. Portanto, é importante que o atleta saiba quais suas possibilidades frente à condição de se profissionalizar no esporte. Vale ressaltar ainda que, de uma maneira geral, em todos os quatro casos, a família é citada no sentido de exercer pressão para que as atletas façam"faculdade".

Segundo SGOBI (2012, 161), "a criança ou jovem atleta em algum momento de sua vida pode vir a praticar sua modalidade esportiva no colégio ou na universidade. E é possível que essa prática lhe proporcione uma bolsa de estudos."Contudo, nota-se que no relato das quatro entrevistadas nenhuma demonstrou interesse em utilizar a bolsa de estudos como uma possibilidade de se profissionalizar, mesmo demonstrando grande interesse na profissionalização.

A última categoria deste eixo de análise refere-se a possibilidade de "*viagem"*ligada a profissionalização esportiva. Em relação a esta categoria Rita diz que,

"[...]um amigo meu que joga vôlei de praia, ele joga por Balneário, quando eles ganham, porque eles representam, vão pra João Pessoa, para um monte de lugar." Na fala de Rita torna-se evidente que as condições que a profissão no esporte poderá lhe proporcionar como viajar por exemplo, não é algo que agrega valor positivo ou negativo para a escolha dessa profissão, isso porque as atletas já viajam com certa frequência para participar de diversos campeonatos ao longo do ano, assim já estão adaptadas a esta condição que a profissão lhes exige.

3.1.3 Interferências biopsicossociais da prática esportiva

Este eixo de análise busca responder ao terceiro objetivo específico,que é, identificar a percepção das jovens investigadas sobre as interferências biopsicossociais da sua prática esportiva, para isto foram estabelecidas sete categorias de análise: *condicionamento físico, estudo, amizades, treinador, emoção, apoio familiar* e *relacionamento amoroso.*

No que se refere à categoria *condicionamento físico,*todas as quatro atletas entrevistadas percebem este como um fator favorável para sua carreira.De acordo com Torga e Aranda (2009), o treinamento físico, em geral, acarreta uma melhora perceptível na composição corporal. Além disso, os mesmo discutem a relação que se estabelece entre o treinamento físico e aspectos como:saúde, capacidade de treino e futuro profissional, que contribuem para o bom desempenho do atleta. Isto se evidencia na fala de Maria:

> [..]tipo o físico mesmo né, é....o físico melhora bastante assim sabe [..], se tu precisa fazer alguma coisa rápido, tu precisa corre, se eu não tivesse talvez praticando o esporte eu não conseguiria chegar tão rápido em algum lugar [...], [...]o físico vai melhorando cada vez mais sabe tipo tu corre dez minutos tu ta cansada no próximo treino já são quinze sabe vai aumentando a tua capacidade [...]."

Portanto, diante da falas da entrevistada, percebe-se que o atleta necessita de um bom condicionamento físico, técnico, tático e possivelmente psicológico, os quais contribuem para que o mesmo possa manter um bom desempenho em relação à sua prática esportiva.

Em relação à categoria *estudo,*todas as atletas percebem que estudar é importante caso pretendam ou não seguir carreira no esporte. Porém fica mais evidente nas falas das atletas a preocupação de não ter estudado caso não sigam carreira no voleibol, como por exemplo na de fala Rita:"[...] É [...]tipo, eu acho muito importante porque vai que, tipo, acabou a tua carreira ali, tu não tem mais carreira naquilo dali [...] e tu não sabe mais nada tu se focou só naquilo, que que tu vai te virá entendeu". Apesar de haver o medo pela falta que o

estudo poderá acarretar em suas vidas profissionais nenhuma das quatro entrevistadas se dedicam a estudar. Um dos fatores que acarreta esse comportamento diz respeito ao tempo que estas jovens atletas dividem entre, a preparação profissional nas quadras e a vida nos bancos escolares. Sendo assim, Rocha *et al*. (2011), afirmam que é o período da vida do atleta no qual se faz necessário o investimento em trabalho corporal e psicológico para o aperfeiçoamento técnico e tático no esporte, esse período coincide com a fase em que os jovens necessitam, igualmente, dedicar-se à escola.Além disso Nienkötter (2015, p.17) diz que, "o investimento no estudo é uma possibilidade do sujeito ampliar o seu leque de possibilidades e competências, que pode se tornar favorável para sua permanência no próprio contexto esportivo".

Na categoria *amizades*, as atletas as quatro atletas percebem que a relação de amizade que estabelecem com as colegas de equipe é positiva e algumas atletas percebem que há um incentivo dentro de quadra. Isso pode ser visto na fala de Maria:"Incentivam, incentivam também tipo falam que, teve a competição do catarinense que como eu jogo como líbero e no time infantil e no time infanto e eu consegui me destacar bastante e tipo tu vê o reconhecimento delas sabe [...]".Segundo Junior José *et al.* (2013) as relação que os atletas mantém dentro de quadra determinam seu desempenho individual e coletivo, o que poderá influenciar de forma significativa o sucesso da equipe. Em relação às *amizades* fora de quadra todas as atletas falam que há um incentivo por parte dos colegas e que percebem como favorável para sua prática esportiva. Isso pode ser visto na fala de Cássia:"[...]com o apoio dos meus amigos e tal assim eu fui crescendo sabe [...]."Portanto, nota-se que o fator amizade tem grande importância como incentivador no desempenho do atleta, atuando como um estímulo favorável na permanência da carreira esportiva.

No que se refere à categoria *treinador* todas as quatro atletas afirmam sentir receio de seu treinado. A fala de Rita evidencia isso: "Receio de muita coisa que eu vou conversar com ele, eu tenho muito receio de conversar as coisas com ele [...]". Essa situação é entendida como desfavorável pois a figura de técnico é de extrema importância na formação do atleta exercendo grande influência nesta questão. Segundo Netto *et.al* (2011, p.72) "o treinador só conseguirá o rendimento máximo de seus atletas se eles confiarem em seu treinador, acreditarem em sua liderança e captarem o que ele está dizendo [...]". Além do mas é papel do técnico mediar e orientar o atleta, sendo decisivo tanto no sucesso dos atletas como no abandono. Portanto faz parte do papel do treinador criar uma relação de confiança entre ambos. Porém, diante das falas das atletas entrevistadas torna-se evidente a falta de confiança em seu técnico o que corrobora o estudo de Netto *et.al* (2011), qual afirma que o treinador

deve conhecer e escutar seus atletas da melhor maneira possível para então orientá-las com mais eficácia.

Na categoria *emoção* três atletas relataram sentir medo de não alcançar a profissionalização no esporte. Para uma atleta seguir carreira no voleibol ela se depara ao longo dos anos de treinamento com muitos impeditivos, que dificultam ou a impedem de ser uma atleta profissional e diante dos percalços pelos quais as mesmas se defrontam as entrevistadas desta pesquisa relataram sentir medo de não conseguir, mesmo achando que já estão preparadas.Neste sentido, Maria diz:

> "Tenho medo de não conseguir me tornar uma profissional, tipo como eu te disse é[...]eu ir por vontade minha acha que eu to preparada e chega lá e, não tu nunca vai conseguir se isso, tu nunca vai alcançar teu objetivo, desiste, esse é o meu medo, de não consegui bate a minha meta."

Ainda nesta categoria as atletas relataram outros sentimentos como: ansiedade, nervosismo, estresse e desespero, sendo todos relacionados ao período de competições.Segundo Trapé *et.al* (2011), o esporte competitivo em níveis diferentes exige do atleta um esforço psíquico e emocional e em alguns casos, como em competições alguns sentimentos como estresse, nervosismo, ansiedade e outros, podem afetar o atleta de forma negativa no rendimento do esporte e em outros fatores de sua vida pessoal. Um outro sentimento apontado pelas quatro atletas refere-se a sentir felicidade quando estão treinando ou competindo, visto como fator incentivador na sua prática esportiva.

Na categoria *apoio familiar* as entrevistadas percebem como positivo a relação que estabelecem com grande parte de seus familiares em relação a sua carreira esportiva. Diante disso a fala de Cássia demonstra o apóio que recebe de sua família: "[..] tenho a minha família que me apóia muito, o sonho deles é me ver numa quadra no profissional né, aí é isso." Desse modo, é importante pensar o papel da família no processo de desenvolvimento do atleta no esporte, pois a família constitui um fator de grande importância, auxiliando os atletas a enfrentarem os desafios que aparecem ao longo de sua trajetória esportiva (SILVA, 2009). Além disso, existem várias formas da família incentivar e oferecer suporte para o atleta, porém, nesta pesquisa, a partir das falas das atletas percebe-se que o suporte emocional vindo de suas famílias é o mais importante de todos.

Em relação à categoria *relacionamento amoroso* as atletas percebem este como um fator desfavorável que atrapalha a sua prática esportiva.Segundo Vanessa a rotina de treinamento impede que ela consiga manter um relacionamento:

> O meu ex-namorado ele não gostava [...], ele ia me buscar no colégio, a gente terminou domingo por isso que eu to falando, é ele ia me buscar no colégio daí ele queria que eu fosse sai com ele tomar um sorvete e essas coisas assim e eu não saia, porque eu tinha treino, ai sexta a gente não saia porque sábado tinha treino, ai ultimamente tinha campeonato todo sábado e domingo é o jogo, e daí eu não saia com ele, ou seja, ele tinha que me buscar no colégio as terças e as quintas e depois ainda (não) conseguia ir na casa dele porque eu tinha treino, ele me apoiava, ele me incentivava muito demais, mas ele fica tipo, poxa tudo é o vôlei na minha frente, é pois é porque um dia tu vai me largar e ele não.

Segundo De Rose Junior e outros (2001), independentemente da modalidade, o atleta de rendimento possui diversas exigências enquanto atleta, portanto o tempo que dedica à prática esportiva é maior que o tempo de lazer, neste sentido poderá dificultar a sua relação amorosa, conforme a fala de Vanessa de que quem está de fora do esporte, pode não compreender a rotina na qual estão inseridos.

As participantes afirmaram ainda que pretendem se relacionar afetivamente somente após ao término de sua carreira no esporte, ou seja, sentem necessidade de construir família somente quando se aposentarem, pois neste momento consideram que ter um namorado é um fator que causa distração, impedindo-as de atingir seu objetivo que é se tornar uma atleta profissional.

3.1.3 Perspectivas e limites da profissionalização no esporte

Este eixo de análise tem como propósito responder ao terceiro objetivo especifico que é entender a percepção dos jovens investigados sobre as perspectivas e limites da profissionalização do esporte na sua prática esportiva,para isso foram criadas duas categorias*: limites e possibilidades.* Em relação a categoria *limites,* foram criadas sete subcategorias: *idade, peso, altura, falta de incentivo familiar, lesão, cidade* e *espaço físico de treino.* Na categoria *possibilidades,* foram criadas duas subcategorias: *oportunidade profissional e atitudes.*

No que se refere à subcategoria *idade,*três atletas acreditam que uma atleta profissional poderia jogar até no máximo quarenta ou cinquenta anos, desde que tenha condições físicas ou que o seu desempenho não atrapalhe o rendimento da equipe. Dessas, duas entrevistadas baseiam sua opinião sobre a idade que um atleta pode jogar em uma jogadora da seleção brasileira, como pode-se perceber nas falas respectivas de Maria: "a mulher do Bernardinho se eu não me engano ela tá na faixa do 40 anos e ela joga super bem[..]", e Cássia: "a mulher do Bernardinho é velha, não é tão velha mais jogava vôlei ano

passado e tu olha ela tem quase 40 anos eu acho, tipo tu olha assim ela, ela, não digo que é velha mais também não é tão nova [..]".

Mas afinal,até que idade o atleta da modalidade voleibol poderá prática o esporte de forma profissional? Segundo Brandão *et.al* (2000), no que se refere aos aspectos fisiológicos do atleta, o aumento da idade exerce influência no esporte em relação à performance do atleta. A autora afirma ainda que a idade tem grande influência na parte psicológica do atleta, como falta de vontade para treinar e competir, pois a mesma poderá pensar que já alcançou seus objetivos competitivos.

Em relação à subcategoria *peso,* as atletas Rita e Cássia percebem que o excesso de *peso* é um fator desfavorável na condição de ser atleta, pois ambas afirmam que seu desempenho em quadra é prejudicado devido ao sobrepeso.Além do sobrepeso ser um fator desfavorável para as atletas, a falta de *altura* também foi apontada por duas atletas como fator limitador para seguir carreira no vôlei.Isso pode ser visto na fala de Maria:

> "No voleibol é tem esse negócio muito de altura né, eu acho que esse é o maior fator de ti não conseguir chegar porque os técnicos falam é mais fácil tu pegar uma alta que não sabe jogar nada e fazer ela apreender demora mais fazer ela aprender do que uma baixa cresce então eu acho que o pior aspecto assim o maior fator de tu não conseguir chegar ao voleibol é a altura assim [...]."

Diante dessa situação, a entrevistada aborda ainda uma questão importante no voleibol, ou seja,a falta de estatura referente às posições das jogadoras dentro de quadra. Maria diz:"(para a pessoa) alta tem várias posições dentro do voleibol, agora pra pessoa baixa é só uma, só líbero então vai tá todo mundo concorrendo àquela mesma vaga, então eu acho que a altura é o maior aspecto assim que pode impedir."

Portanto, é importante refletir em relação às falas das atletas o quanto esses dois fatores,*peso* e *altura,* podem influenciar drasticamente na carreira de uma esportista. No que se refere ao *peso,* em determinados casos pode-se haver uma solução menos conflituosa, mas em relação à *altura,* a questão se torna mais dificultadora uma vez que a atleta poderá somente disputar posições na equipe que sejam condizentes à sua altura. Porém, segundo Bojikian e Böhme (2008, p.100) "acredita-se que muitas outras variáveis, além do crescimento e composição corporal, interagem e se compensam, para a formação de um atleta de sucesso". Sendo assim,fica uma questão: será que fatores como peso e altura são realmente impeditivos para que uma atleta se torne uma profissional de sucesso?

Na categoria *falta de incentivo familiar,* é considerada como uma fator desfavorável visto que os pais (nos dois casos, exclusivamente, os homens) das atletas Rita e Vanessa, não concordam que suas filhas sigam carreira no esporte. Vanessa fala:"meu pai, meu pai ele é um caso sério [...], "a visão dele pra mim é que eu tenho que virar médica, advogada alguma coisa assim[...]."Apesar de não terem o incentivo dos pais as atletas continuam seguindo carreira esportiva, como por exemplo a entrevistada Rita que diz que vai aos treinamentos contra a vontade de seu pai. Segundo ela mesma:

> "[...]o meu pai não apoia de maneira nenhuma[...], ele briga muito e vou muito contra a palavra dele sobre isso, "que tu não é pra ti treina, que não é pra ti joga, que não tu não tem futuro nenhum, isso e eu sempre digo não, se ele diz que não é pra mim treinar eu venho treinar, mas quando eu ouço qualquer barulhinho parecido com carro dele eu fico (gesto) assim no meio da quadra com medo dele chega ali e fazer um barraco porque o meu pai é bem assim ele não que nem sabe, se for pra ele fazer eu passa vergonha na frente de todo mundo ele faz."

De acordo com Martini (2012, p.35), "tanto o impacto da família como a influência de variáveis culturais podem estar presentes na tomada de decisão dos atletas em transição de carreira atlética [...]". Porém diante da fala de Rita é possível perceber o quanto a prática esportiva é importante na sua carreira, visto que a mesma continua a participar dos treinos mesmo contrária à posição do pai.

Na subcategoria *lesão,* a atleta Maria percebe isso como um fator negativo que impossibilita o jogador de treinar e participar de competições e ainda pode causar o fim da carreira atlética, levando o atleta a uma transição na carreira. Segundo Martini (2012, p.38), "As transições são eventos críticos da vida para atletas que iniciam um processo de adaptação". Terminar a carreira devido a uma lesão é uma condição em que o atleta não está preparado. Diante disso, o mesmo poderá desenvolver problemas emocionais e comportamentais e que muitas vezes necessitam da ajuda do psicólogo no que se refere ao aconselhamento profissional (MARTINI,2012).

No que se refere à subcategoria *cidade,*as atletas percebem que na região que praticam voleibol os times são semelhantes em desempenho e não tem visibilidade, dificultando a ascensão das atletas para um time profissional.Conforme fala Maria:

> [...] Aqui não tem visibilidade, tipo as competições que a gente participa não tem visibilidade pra time grande tipo, de São Paulo a competição que mais atraísse que os outros técnicos podem ver a gente é o campeonato catarinense que daí participa em tipo toda Santa Catarina, então eles conseguem ver e tal, essa é a competição que dá pra tipo tu tentar achar, pegar um lugar mais longe né, pra eu digo que tá longe porque pra poder seguir a carreira eu vou te que sair daqui pra fazer peneira em um

> outro time, que não seja de Santa Catarina provavelmente, pra conseguir seguir carreira.

Diante da fala da entrevistada Maria foi possível perceber a dificuldade encontrada em relação à região em que as atletas treinam, isso visto como um fator desfavorável em relação ao sonho de se profissionalizarem em um time "grande".Atrelado a isto, na subcategoria *espaço físico de treino*, evidenciou-se a questão do espaço que as atletas entrevistadas realizam seu treinamento esportivo. Em relação a esta questão, a atleta Maria discute que treinar em um ginásio cedido por uma escola estadual no município de São José não é um espaço bem visto aos olhos de outros competidores. Sendo assim, no que se refere ao *espaço físico de treino* e à *cidade,*ambos são percebidos como fatores desfavoráveis e limitadores no que se refere à profissionalização esportiva.

Em relação à subcategoria *atitudes,*as entrevistadas descrevem quais as atitudes que uma atleta deve ter para ser reconhecida como uma jogadora profissional. Maria diz que ter foco e determinação são importantes para receber conhecimento enquanto jogadora de vôlei; já a atleta Vanessa diz que a atleta deve ter disciplina, ser esforçada e acredita que para se destacar no futuro ela precisa se dedicar. De acordo com o Dicionário Aurélio a palavra atitude está definida como um comportamento ditado por disposição interior, maneira, conduta. Deste modo, vê-se que a percepção das duas entrevistadas remetem que o reconhecimento vem de uma disposição interior, como uma força de vontade e que esta é imprescindível como um desejo que move estas atletas e está atrelado à disciplina.

Quanto à última subcategoria,*oportunidade profissional*, todas as quatros atletas planejam estar jogando voleibol profissional em seu futuro.As atletas Rita e Cássia sonham e jogar na seleção brasileira de voleibol, conforme fala Rita: "Uma levantadora da seleção [..]", e também Cássia: "eu me vejo uma futura ponteira ou central do vôlei, uma grande líder, uma grande jogadora também [...]". As atletas Maria e Vanessa também sonham em se profissionalizar nesta modalidade, porém pensam em jogar em times profissionais, não almejando inicialmente começar na seleção brasileira de voleibol. De acordo com Maria: "[...] eu me vejo mais eu tento me ver, jogando num time de alto nível podendo jogar uma competição grande [...]"; e conforme Vanessa: "Eu me vejo morando em São Paulo, jogando no Rio."

É possível perceber que todas as quatros atletas entrevistadas têm como objetivo se profissionalizar no esporte. Porém, a atleta Cássia conseguiu demonstrar ter clareza dos seus objetivos, ou seja, a mesma conseguiu elaborar planejamento de suas ações com a intenção de se tornar uma atleta profissional. Isso pode ser visto na fala da mesma:

> "Treinar cada vez mais né, uma coisa que pode ser todos os treinos as mesmas coisas, bloqueio, ataque, pode ser tudo isso, mas depois eu vou passando e vou pro nível diferente, ano que vem eu já sou mirim, depois de mirim eu já sou infantil, ai já vai subindo, e passa muito rápido o tempo [...]e é isso a minha opinião é porque eu tenho que treinar, treinar, nunca desisti e é isso, eu alcanço o meu objetivo [...], Acho que treina muito, muito, não faltar por qualquer besteira."

Diante da fala de Cássia percebe-se uma certa maturidade em relação aos seus projetos profissionais afim de alcançar a tão sonhada profissionalização do esporte.Segundo Lopes (2004), o planejamento de carreira é um meio pelo qual o indivíduo estabelece uma trajetória a ser seguida. Neste sentido, é importante que o atleta planeje sua carreira, tendo claro quais seus objetivos, metas e estratégias para então alcançar a tão sonhada profissionalização esportiva.

Ainda nesta subcategoria foi possível perceber que todas as quatro atletas têm projetos profissionais que não estão somente vinculados a ser uma jogadora de vôlei, ou seja, quais caminhos pretendem seguir caso não se profissionalizem no esporte como atletas. Diante dos relatos coletadas é possível perceber que cada atleta tem uma ideia diferente sobre qual profissão seguir, o que pode ser constatado nas respectivas falas de Rita: " Eu cursaria Educação Física e Direito, os dois, eu faria os dois, que o Direito é pra se advogada ou juiz ou da polícia [...]"; de Cássia: " A faculdade de Educação Física pra mim ser técnica do vôlei [...]"; de Maria: "Eu pretendo dentro da faculdade de Engenharia Civil [...],eu pretendo ser uma microempresária [...]"; e de Vanessa: "Eu iria ser modelo [...]".Diante das falas das quatro atletas torna-se evidente que todas têm clareza que pretendem seguir outra carreira caso não se profissionalizem no esporte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção de jovens atletas sobre seus projetos profissionais com base na profissionalização no esporte?

A partir de todas as discussões e reflexões realizadas neste trabalho, foi possível compreender os projetos profissionais das quatro jovens atletas, que possuem o sonho de alcançarem alto nível. Neste sentido percebeu-se que todas as atletas elencaram vários fatores que podem ser favoráveis ou desfavoráveis para pensar seus projetos profissionais.

O apoio da família é fundamental tanto para permanecia no esporte bem como para pensar o esporte como possibilidade de atuação profissional. Deste modo foi percebido

que a família tem um papel fundamental no processo de formação destas atletas quanto ao incentivo nas possibilidades de escolha do esporte. Nesta pesquisa, foi visto que Cássia e Maria, recebem apoio integral de suas famílias, enquanto que para outras duas, Vanessa e Rita, há um empecilho de motivação, o pai, que vê no esporte um lazer e não uma possibilidade de profissionalização.Isso pode ser visto como um dificultador que, contudo, não as impedem de treinarem para seguir em busca de seu sonho.

O treinador é percebido pelas atletas como uma figura que causa intimidação pois as jovens relataram não se sentirem seguras e confiantes em dividir seus problemas relacionados ao contexto esportivo como mesmo. Mesmo assim, foi possível perceber que a postura do técnico não é um fator impeditivo para seguirem carreira no esporte.

No que se refere ao estudo, foi apontado pelas atletas a importância para sua vida caso não consigam ser atletas profissionais, pois questionam-se o que farão caso não tenham estudado para se inserirem no mercado de trabalho. Percebe-se que neste momento de suas carreiras elas não se dedicam a estudar, o que pode ser considerado contraditório pois as mesmas afirmaram o estudo como opção para um caminho alternativo de profissionalização, sendo que as mesmas ainda assim, só dedicam seu tempo para atingir seus objetivos ligados ao esporte.

As amizades estabelecidas entre as colegas de time foi considerada como um fator favorável em relação a prática esportiva, visto que as jovens atletas se apoiam durante treinamentos e campeonatos. E esta relação estabelecidas é considerado como mais um fator que incentiva a permanência das jovens na prática esportiva.

Em relação a ser um atleta profissional percebe-se que o caminho que o atleta tem que percorrer para conseguir se profissionalizar é longo e tortuoso. Diante disso o mesmo passa por transições em sua carreira esportiva, e neste momento as atletas participam do esporte amador com o propósito de se tornarem atletas profissionais.Em relação a este sonho Cássia e Rita gostariam de ser jogadoras da seleção brasileira de voleibol, enquanto Maria e Vanessa almejam seguir carreira profissional em times como São Paulo e Rio de Janeiro, visto que para esta duas jovens o sonho de conquistar a profissionalização se torna mais acessível que em relação a seleção brasileira de voleibol.

Diante dos dados obtidos nesta pesquisa questiona-se que muitos são os desafios a serem alcançados e vencidos, de modo que o futuro no esporte é incerto, e caso estas não consigam o desejo almejado precisariam de um suporte para lidar com a frustração e a impressão de um tempo perdido em relação a vida convencional que as jovens de sua idade seguem. Vê-se aí a oportunidade da psicologia em acompanhar a desenvolvimento da carreira

do atletas de modo geral, visto que o risco de lesão e possibilidade de interrupção da carreira pode se dar em qualquer momento de sua vida profissional.

Diante disto, Frascareli (2008) esclarece que através da experiência do atleta, é possível perceber a diferença entre pensar o projeto profissional e vivê-lo "na pele". Pois a vivência mostra a dimensão concreta da dificuldade do "sonho". A autora afirma ainda que ao passar pelo inevitável o atleta percebe os seus limites. E após isso se o atleta continuar seguindo seu projeto profissional perceberá ao longo de sua trajetória, se foi possível ou não alcançá-lo.

Por fim, almeja-se que a presente pesquisa, sirva de apoio para outros estudos e pesquisas no contexto esportivo, mais especificamente o voleibol, articulando esta prática com a psicologia, considerando todos os aspectos biopsicossociais de atletas, embasados em seus projetos profissionais, para a profissionalização no voleibol**.**A partir da pesquisa sugere-se intervenção direcionada as atletas da AJOPAV que estão passando por transições que são muitas vezes conflituosas, no entanto sem nenhum suporte psicológico.Visto que a intervenção do psicólogo pode ser realizada tanto no âmbito grupal quanto em um trabalho individual de acordo com as necessidades de cada atleta. Sendo assim, essa possibilidade de intervenção poderá contribuir para que as atletas possam ter clareza dos seus objetivos com o esporte, contribuindo assim com a reflexão de projetos profissionais mais conscientes.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, **Antonio. Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRADÃO, M. R. F *et al*. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v.8, n.1, p. 49-58, jan. 2000.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm >. Acesso em: mai.2015.

BOHOSLAVSKI, Rodolfo. **Orientação Vocacional:** a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOJIKIAN, L.P. BÖHME, M,T,S. Crescimento e composição corporal em jovens atletas de voleibol feminino. Revista brasileira. Educação. Físca. Esp., São Paulo, v.22, n.2, p.91-102,

abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/viewFile/16685/18398>. Acesso em: out.2015.

DAMO, A.S. Dom, Amor e Dinheiro no Futebol De Espetáculo. **Revista Brasileirade ciências sociais** - vol. 23 nº. 66, fev./mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/09.pdf>. Acesso em: abr.2015.

DE ROSE JR, D., KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G., BENTO, J.O., PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estud. Psicol.** Campinas, v. 19, n.1, p. 15-22, 2002.

FRASCARELI, L,S. Interfaces entre Psicologia e Esporte: Sobre o sentido de ser atleta.São Paulo,2008. 198 f. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo. Disponível em:< http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072009-141750/pt-br.php>. Acesso em: out.2015.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAÇA A. F & KASZNAR I. **O esporte como indústria**. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Voleibol, 2002.

JUNIOR, J.R.A.N, *et.al.* Coesão de grupo em equipes adultas de voleibol do estado do Paraná .**Revista Psicologia**: Teoria e Prática, *15*(1), 105-115. São Paulo, SP, jan./abr. 2013. Disponível em:<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/3773>. Acesso em: out.2015.

LOPES, M. **Gestão e planejamento de carreira**. 2004.

MARKUNAS, M. Psicologia do esporte no desenvolvimento do papel profissional de atleta. **Rev. bras. psicol. esporte**, v.1, n.1, p.01-13. Dez 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452007000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: mai. 2015.

MARTINI, Luis. Transição de carreira e suas implicações no esporte. *In:* RUBIO, Katia (Org). **Destreinamento e transição de carreira no esporte.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012.

NETTO, L,M. *et.al.* A importância da comunicação atleta-treinador e o papel do psicólogo do esporte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 71-76, jan/jun 2011.DOI: 10.5747/ch.2011.v08.n01.h104. Disponível em: file:///C:/Users/Fred%20e%20Aline/Downloads/comunicacao-atleta-treinador.pdf. Acesso em: out.2015.

NIENKÖTTER, S. Diferentes gerações, mas algo em comum: um sonho roubado - um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas sobre sua carreira esportiva. DGAE. Prelo, 2015.

ROCHA, H. P. A *et al*. Jovens Esportistas: Profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, abr./jun. 2011.

Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742011000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: abr. 2015.

RUBIO, K. O profissionalismo e os novos desafios para a transição de carreira. In: RUBIO, K. (Org). **Destreinamento e transição de carreira no esporte.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012.

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte**. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. *In:* RUBIO, Katia (Org). **Psicologia do esporte Interfaces, Pesquisa e Intervenção.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2000.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. 1ª. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, P.V.C. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. Brasilia, mar. 2009. Disponivel em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452010000100003&script=sci_arttext > Acesso em: mai.2015.

SGOBI, Keila. Os caminhos da criança e do jovem no esporte: o início de uma carreira. *In:* RUBIO, Katia (Org). **Destreinamento e transição de carreira no esporte.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012.

TRAPÉ, A.A *et al*. Estresse em jovens atletas de voleibol a alunas do ensino médio. **Revista Mackenzie de Educação FísicaeEsporte** – v. 10, n. 2, 2011, p. 32-48. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2568>. Acesso em: abr. 2015.

TORGA, D.G.F &ARANHA, L.C. **Influência do treinamento de voleibol na composição corporal das atletas durante uma temporada regular**. São Paulo,2009.Disponível em: http:/</www.ufjf.br/faefid/files/2010/08/> Acesso em: out.2015.

VALLE, M,P. **Atletas de Alto Rendimento: identidades em contrução**. Márcia Pilla do Valle. – Porto Alegre, 2003. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Fac. de Psicologia, PUCRS. Disponível em: <http://www.psicoesporte.com.br/Downloads/dissertacao.pdf>Acesso em: out.2015.